

Trabalhos Científicos

Título: Trajetória Do Olhar De Adultos Na Avaliação Da Dor De Recém-Nascidos Ao Avaliar Imagens De Face.

Autores: GISELLE VT SILVA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), MARINA CM BARROS (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), ROBERTO G MAGALHÃES JR (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI), JULIANA CA SOARES (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), RITA DE CÁSSIA X BALDA (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), TATIANY M HEIDERICH (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI), LUCAS P CARLINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI), RAFAEL N ORSI (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), ADRIANA SANUDO (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), CARLOS EDUARDO THOMAZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI)

Resumo: Introdução: Conhecer a trajetória do olhar de um adulto diante da face de um recém-nascido (RN) com dor pode ajudar a entender como se dá a decisão do profissional de saúde quanto ao diagnóstico e tratamento da dor neonatal.
Objetivos: Verificar a trajetória do olhar de adultos, nas diferentes áreas da face de RN, ao observá-las em fotos obtidas em repouso (Dor-Não) e durante procedimento doloroso (Dor-Sim), no processo de decisão quanto à presença ou ausência de dor.
Metodologia: Análise descritiva de dados de um estudo experimental, no qual participaram 84 profissionais de saúde (PS-SIM) que atuam em UTI Neonatal e 59 adultos não profissionais de saúde (PS-NÃO). Cada participante avaliou 2 fotos de 10 RN, uma obtida em repouso e outra durante procedimento doloroso, totalizando 20 fotos. Durante a avaliação das fotos o olhar foi rastreado por meio do Tobii TX-300 por 7 segundos. Após a avaliação de cada foto, os participantes conferiram um escore referente à percepção, sendo 0 dor ausente e 10 dor extrema, e como considerado dor intensa escore 8805,3. Foram delimitadas 3 áreas de interesse (AI) na face do RN: Top (testa, olhos, entre sobrancelhas, sobrancelhas), Middle (sulcos nasolabiais e bochechas) e Down (boca e queixo). Considerou-se as AI nas quais houve fixação do olhar no período de 2s (momento do diâmetro pupilar máximo, correspondente ao momento da decisão). Considerando a fixação do olhar em uma ou mais AI, e não considerando as revisitas nas AI, foram identificadas 15 trajetórias do olhar. Analisaram-se as cinco trajetórias mais frequentes, na população geral e de acordo com as categorias: PS-Sim/PS-Não, Dor-Sim/Dor-Não e Escore 8805,3/<3.
Resultados: Foram detectadas 2860 trajetórias do olhar de 84 PS-SIM (93% feminino, 34±9 anos, 44 médicos e 40 outros profissionais de saúde) e de 59 PS-NÃO (64% feminino, 35±11 anos, 29 pais e 30 leigos). Excluiu-se 194 (6,8%) trajetórias, por não haver fixação do olhar em nenhuma AI. Das 2666 trajetórias analisadas, na população geral, em 37% delas os participantes fixaram o olhar apenas na AI Top, em 10% em Top-Down, em 10% em Down, em 8% em Middle-Down, e em 8% em Middle, totalizando 72% das trajetórias. As trajetórias Top, Top-Down, Down e Middle estiveram entre as cinco mais frequentes em todas as categorias avaliadas: PS-Sim/PS-Não, Dor-Sim/Dor-Não e Escore 8805,3/<3. Diferenças entre as categorias foram observadas em duas trajetórias: Middle-Down e Middle-Top.
Conclusão: Adultos ao observarem imagens de fotos de RN para avaliação da sua dor apresentam trajetórias do olhar semelhantes, independentemente de sua profissão, das fotos serem de dor ou não e de sua percepção da intensidade da dor. Os dados sugerem um padrão quase universal no modo como olhar do adulto trafega pela face do RN para decidir se ele está ou não com dor.